

EU SOU A MEDIUNIDADE

© 2014 – Conhecimento Editorial Ltda

Eu sou a Mediunidade

Sidnei Carvalho

Todos os direitos desta edição
reservados à
CONHECIMENTO EDITORIAL LTDA.
Caixa Postal 404
CEP 13480-970 – Limeira – SP
Fone/Fax: 19 34510143
www.edconhecimento.com.br
conhecimento@edconhecimento.com.br

Nos termos da lei que resguarda os direitos autorais,
é proibida a reprodução total ou parcial, de qualquer
forma ou por qualquer meio – eletrônico ou mecânico,
inclusive por processos xerográficos, de fotocópia e de
gravação – sem permissão, por escrito, do Editor.

Edição de Texto: Margareth Rose Fonseca Carvalho

Ilustração da Capa: Banco de imagens

Projeto Gráfico: Sérgio Carvalho

ISBN 978-85-7618-322-8 – 1ª Edição - 2014

• Impresso no Brasil • Presita em Brazilo

Produzido no departamento gráfico da
CONHECIMENTO EDITORIAL LTDA
Fone: 19 3451-5440
e-mail: conhecimento@edconhecimento.com.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Carvalho, Sidnei.

Eu sou a Mediunidade / Sidnei Carvalho. – Limeira,
SP : Editora do Conhecimento, 2014.

ISBN 978-85-7618-322-8

1. 2. 3. 4. I. Carvalho, Sidnei. II. Título

14-

CDD – 133.93

Índices para catálogo sistemático:
1. Mensagens psicografadas : espíritismo : 133.93

Sidnei Carvalho

EU SOU A MEDIUNIDADE

1ª edição
2014



Agradeço a Deus, a Jesus, a Maria e suas falanges o apoio e amparo, em todos os momentos da caminhada, impelindo-nos ao autoburilamento e à busca da Luz Divina.

Ao Amigo do Amor, querido companheiro que tanta Luz trouxe e traz ao orbe terreno, em seu incansável trabalho em prol do bem de seus irmãos.

À minha esposa Cida, aos meus filhos Júnior, Fabiana, Ariane e Rogério, à minha mãe Minervina e ao meu irmão Sérgio Carvalho, sempre presentes em nossas labutas espirituais, dando-nos força para que continuemos, de maneira perseverante, a nossa tarefa dentro do movimento de transição planetária, ora em andamento no planeta.

Sumário

Allan Kardec e <i>O Livro dos Médiuns</i>	9
Palavras do médium.....	12
O amor	15
Prefácio	18
CAPÍTULO 1 – Eu sou a Mediunidade	28
CAPÍTULO 2 – Você é o médium	33
CAPÍTULO 3 – Você, o instrutor e dirigente mediúnico	38
CAPÍTULO 4 – Você, médium, e a educação mediúnica	43
CAPÍTULO 5 – Você, médium, e o desenvolvimento mediúnico	48
CAPÍTULO 6 – Você, médium, a afinidade e a sintonia	57
CAPÍTULO 7 – Você, médium, a intuição e a mediunidade intuitiva	64
CAPÍTULO 8 – Você, médium, e o animismo.....	72
CAPÍTULO 9 – Você, médium, a mistificação e a fraude.....	79
CAPÍTULO 10 – Você, médium, a mediunidade de prova e a mediunidade natural	85
CAPÍTULO 11 – Você, médium, e a sua responsabilidade no grupo mediúnico	93
CAPÍTULO 12. Você médium e o compromisso com os que sofrem.	
CAPÍTULO 13. Você médium, e o magnetismo.	
CAPÍTULO 14. Você médium, a mediunidade e a caridade.	
CAPÍTULO 15. Você médium, a moral e a mediunidade.	

CAPÍTULO 16. Você médium, e o dar de graça o que de graça recebeu.	
CAPÍTULO 17. Você médium, e a obsessão.	
CAPÍTULO 18. Você médium, e o universalismo.	
CAPÍTULO 19. Você médium, e a segunda vinda do cristo.....	
CAPÍTULO 20. Você médium, e o seu papel na transição planetária.	
CAPÍTULO 21. Você médium, e a oração.	
CAPÍTULO 22. Você médium, e as relações familiares.....	
CAPÍTULO 23. Você médium, e a alegria de viver e servir.....	
CAPÍTULO 24. Você médium e a lei de causa e efeito.	
CAPÍTULO 25. Você médium e as falanges do espaço.....	
26. Posfácio.	

Allan Kardec e *O Livro dos Médiuns*

O verdadeiro espírita nunca deixará de fazer o bem, pois há sempre corações aflitos a amparar, consolações a dar, desesperados a acalmar, reformas morais a realizar. Aí está a sua missão, e nela encontrará sua verdadeira satisfação. O espiritismo está no ar; ele se espalha pela força dos fatos e torna felizes aqueles que o professam. Quando seus adversários sistemáticos ouvirem-no ressoar ao redor deles, entre seus próprios amigos, compreenderão seu isolamento e serão forçados a se calar ou a se render. Para ensinar-se o espiritismo, como qualquer outra ciência, seria preciso passar em revista toda a série de fenômenos que podem ser produzidos, a começar pelos mais simples, chegando sucessivamente aos mais complicados. No entanto, não pode ser assim, porque seria impossível fazer um curso de espiritismo experimental como se faz um de física, um de química. Nas ciências naturais opera-se a matéria bruta, que se manipula à vontade e sempre com a certeza de regular os efeitos.

No espiritismo, lidamos com inteligências, que têm liberdade e nos provam a cada instante que não são submissas aos nossos caprichos. É preciso, portanto, observar e esperar os resultados, colhendo-os no exato momento. Daí termos afirmado claramente que todo aquele que se vangloriasse de obtê-los à

vontade seria nada mais do que um ignorante ou um impostor. Eis que o verdadeiro espiritismo jamais será espetáculo e nunca se apresentará sobre um tablado. Realmente há algo de ilógico em supor que os espíritos venham desfilarem e submeter-se à investigação como objetos de curiosidade. Os fenômenos poderiam não acontecer quando se tivesse necessidade deles, ou se apresentar em outra ordem totalmente diferente daquela que desejaríamos. Acrescentamos ainda que para obtê-los é preciso que haja pessoas dotadas de faculdades especiais, que variam ao infinito conforme a sua aptidão. Acontece que, como é raro que a mesma pessoa tenha todas as mediunidades, é uma dificuldade a mais, porque seria necessário sempre ter à mão um bom número de médiuns, o que é totalmente impossível.

O meio de superar esse inconveniente é simples: basta começar estudando a teoria na qual todos os fenômenos são passados em revista, são explicados, podendo deles se inteirar, compreender a sua possibilidade, conhecer as condições nas quais podem se produzir e os obstáculos que se podem encontrar. Independentemente da ordem em que venham acontecer, nada há que nos possa surpreender. Esse caminho oferece ainda outra vantagem: poupar o experimentador que quer operar por si mesmo de uma série de decepções; precavido contra as dificuldades, pode manter-se em guarda e evitar adquirir experiências à sua custa. O estudo preliminar da teoria tem uma outra vantagem: mostrar imediatamente a grandeza do objetivo e o alcance dessa ciência. Aquele que se inicia no espiritismo vendo uma mesa girar ou bater está mais propenso ao espetáculo, porque não imagina que de uma mesa possa sair uma doutrina regeneradora da humanidade. Sempre notamos que aqueles que acreditaram antes de terem visto, porque leram e compreenderam, longe de ater-se ao superficial, são, ao contrário, os que mais refletem, ligando-se mais ao fundo do que à forma. Para eles, a parte filosófica é a principal e os fenômenos propriamente ditos são o acessório. Dizem a si mesmos que se os fenômenos não existissem teríamos uma filosofia, a única capaz de resolver os problemas até agora insolúveis; a única que apresenta uma teoria racional do passado do homem e de seu futuro. Sua razão prefere uma doutrina que explica àquelas que nada explicam

ou que explicam mal. Todo aquele que reflete compreende muito bem que a doutrina se afirma e subsiste independentemente das manifestações espirituais que vêm fortificá-la, confirmá-la, mas que não são a sua base essencial. O observador consciencioso não as repele, mas, ao contrário, espera as circunstâncias favoráveis que lhe permitirão testemunhá-las.

(Compilação extraída do capítulo III de *O Livro dos Médiuns*, “O Método”, de Allan Kardec, Petit Editora)

Palavras do médium

Psicodigitar¹ esta obra foi para nós a consecução de um sonho acalentado por muitos anos de labuta incessante nas lides mediúnicas, em cursos de mediunidade que ministramos e trabalhos de desobsessão que comandamos. Sempre tivemos a mediunidade como oportunidade sagrada de contato com os mestres do Além e irmãos em dificuldades nos planos de escuridão, o que fez das tarefas mediúnicas uma prioridade para nós, que encaramos com imenso respeito e carinho todos os trabalhos ligados a essa maravilhosa sensibilidade, com a qual Deus dotou todas as Suas criaturas, visando a lhes proporcionar os meios de conhecer a verdade dos universos e entreajudarem-se na caminhada evolutiva.

Na verdade, nossa história com o Amigo do Amor é bem antiga, datando de cerca de 25 anos, quando esse abnegado irmão ainda estava encarnado, trabalhando como ninguém nas lides espíritas, no auxílio a milhares de necessitados com seu grandioso amor, que até hoje baliza a caminhada de muitos companheiros de doutrina.

¹ Psicodigitação é o processo de recepção mediúnica, pelo qual recebemos as transmissões interdimensionais e as digitamos diretamente no computador. Como nossa mediunidade é intuitiva e as ideias vêm em nossa mente, poupamos o trabalho de psicografar e depois ter de passar a limpo no computador.

Foi nessa época que o espírito Abel Monsenhor, ou Ojiva Radid, seu nome de batismo na Índia em sua última encarnação, nos falou do Amigo do Amor e da tarefa conjunta que desempenharíamos um dia. Abel Monsenhor foi o grande amigo de outrora que guiou amorosamente a nossa iniciação nesta atual encarnação. Ele nos instruiu e nos colocou em contato com os primeiros conceitos e tarefas dentro da doutrina espírita, e quando nos alertou, naquela época, para a futura tarefa que viria com o Amigo do Amor nossa alegria foi grandiosa por sermos, como muitos, um dos admiradores e seguidores do querido ser que hoje escreve com tal pseudônimo.

Ocorre que o tempo passou e nos envolvemos, amorosamente, nas lides espíritas e espiritualistas e o aviso ficou guardado nos refolhos de nosso ser, sem que o projeto delineado no Espaço se corporificasse. Com o desencarne do Amigo do Amor, a lembrança do alerta de Abel Monsenhor talvez tenha despertado a sintonia necessária para a consecução do trabalho a ser realizado e, para nós, foi ficando claro que a tarefa assumida se constituiria inicialmente em um livro, abordando a mediunidade. Novamente os anos rolaram e essa ideia foi ganhando força dentro de nós, com a lembrança do alerta recebido há muitos anos, sem que nos chegasse, contudo, qualquer tipo de intuição para que a obra fosse iniciada. Cabe aqui um parêntese para explicar que nossa mediunidade é totalmente intuitiva, ou seja, recebemos a ideia e, com o auxílio dos amigos da Luz, mentalmente, vamos desenvolvendo os assuntos, os quais, na maioria das vezes, são totalmente inovadores no sentido de que sequer imaginávamos o que viria quando iniciamos a psicodigitação, apesar de notarmos que, em algumas vezes, somos preparados pelos amigos espirituais, que vão ventilando o assunto a ser tratado em nosso campo mental com certa antecedência.

Foi dessa forma que, um belo dia, em meados de 2012, recebemos o sinal do Amigo do Amor, de que estava na hora de começar o livro, quase 23 anos depois do primeiro aviso sobre a tarefa e muitos anos após a intuição de que o trabalho giraria em torno do fenômeno mediúnico e seus desdobramentos. Explicamos isso para demonstrar aos nossos companheiros médiuns que “a planificação da Espiritualidade é urgente,

mas não apressada”, conforme certa feita explicou dr. Bezerra de Menezes. Assim, precisamos de um pouco de paciência e principalmente de muita perseverança e tenacidade, a fim de que nossa missão, como *canal do Alto*, não seja prejudicada em detrimento da iluminação da humanidade. Numa ocasião, o espírito Navarana, diante da nossa ansiedade em lançar nosso primeiro livro, *Sementes do Infinito*, nos falou que um bom livro às vezes pode demorar muitos anos para ser publicado, mas com certeza iluminará a humanidade por toda a eternidade. Esperamos que esse esclarecimento possa ajudar a controlar o desejo insofreável de todo autor de ver sua obra acabada, o que, por vezes, sacrifica o conteúdo e o brilhantismo do trabalho.

Este livro demorou cerca de um ano e meio para ser lançado, e esperamos de todo o nosso coração que possa transformar-se numa luz no caminho dos médiuns do Cristo em serviço na Terra, uma vez que seus esclarecimentos são simples, diretos e acima de tudo lastreados na prática do dia a dia, em nossa experiência na seara espírita e espiritualista, que o Amigo do Amor tão bem soube aproveitar para ilustrar os conceitos e orientações derramados na obra.

Quiçá, querido amigo médium, ou estudante da mediunidade, nosso humilde livro possa ajudar a melhorar ainda mais a tarefa mediúnica daqueles que já entenderam que Deus precisa de nosso concurso, nesta hora de transição em que vive o planeta, e que a sensibilidade mediúnica possa tornar-se ferramenta útil aos espíritos da Luz na condução da humanidade durante o processo apocalíptico que o mundo está vivendo há algum tempo.

Este é o desejo sincero e amoroso do Amigo do Amor, de Abel Monsenhor, o nosso desejo e o de todos os companheiros espirituais e cósmicos interessados no bem-estar dos seres humanos da Terra.

Sidnei Carvalho

O amor

Meus queridos, esta humilde e despretensiosa obra, apesar de ter sido elaborada principalmente para aqueles que atuam diretamente no exercício da mediunidade com Jesus, serve também de ilustração para o estudante da doutrina dos espíritos e, ainda, para todo aquele que quiser entender melhor a sensibilidade mediúnica e inteirar-se sobre seu alcance, seus mecanismos e finalidade sagrada, principalmente neste momento em que avulta o grau da sensibilidade, às portas de uma nova condição de vida para os homens, muito mais espiritual, com a chegada do Mundo de Regeneração¹ prometido pelo querido Mestre, quando de Sua luminosa passagem entre nós, há mais de 2000 anos.

A mediunidade faz de cada um que a abraça com dedicação e abnegação um instrumento luminoso, por meio do qual os seres de Luz que habitam esferas extrafísicas podem trazer, com muita alegria e propriedade, a sua contribuição para a evolução

¹ Próximo degrau evolutivo que galgará o planeta Terra, após os eventos da transição planetária já em andamento no orbe, no qual, segundo as informações da Espiritualidade, haverá a predominância do bem, ao invés da predominância do mal, como ocorre hoje no mundo de provas e expiações, degrau atual em que vive nosso planeta. Vide a obra *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, capítulo III, Editora do Conhecimento, e a obra *Mensagens do Astral*, capítulo XVIII, Editora do Conhecimento, 15ª edição, pelo espírito Ramatís.

de seus irmãos que estagiam na carne, ainda confusos, na busca da felicidade. É também a bendita porta para que companheiros sofridos e desesperados, em terríveis expiações no Astral terreno, possam receber consolo, alívio e bálsamo para suas dores, bem como um encaminhamento para colônias de refazimento ou hospitais da vida espiritual, cumprindo sua tarefa de instrumento do Consolador prometido por Jesus de Nazaré,² quando de sua passagem entre nós.

Creiam, queridos amigos, que a prática mediúcnica pode trazer muita alegria, felicidade e momentos inesquecíveis para aquele que se entrega com amor ao seu exercício disciplinado e educado, dentro dos parâmetros delineados por Alan Kardec em *O Livro dos Médiuns*, verdadeira enciclopédia mediúcnica, atualíssima, que pode e deve guiar os passos de todo mediano do Alto a serviço na Terra que queira aproveitar o carinho, a dedicação e o bom-senso do Codificador na consecução do citado compêndio mediúcnico.

Saibam, amados filhinhos, que fizemos de nossa vida na carne uma entrega total à tarefa mediúcnica, e não nos arrependemos; muito pelo contrário, colhemos frutos maravilhosos quando ainda estávamos encarnados e agora vemos o quanto aprendemos, como foi importante para nossa alma essa luminosa labuta, essa entrega total, e o contato com os guias espirituais diariamente nessa tarefa, iluminando nosso caminhar e o de muitos seres que se beneficiaram de nossa humilde contribuição.

Na tarefa mediúcnica, encontramos cobradores do passado, os quais pudemos humildemente auxiliar, proporcionando o *choque anímico*³ e o tratamento que tanto necessitavam para se libertarem da prisão do ódio e da mágoa em que se achavam cristalizados, muitas vezes há séculos. Encontramos também amores transatos e adversários de outrora, além de uma gama

2 João, capítulo 14:16-26: “E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, a fim de que esteja para sempre convosco...”

3 “Alguns irmãos socorridos encontram-se tão desvitalizados, com sérias deformações perispirituais, que temos dificuldade de expressar o seu formato em palavras inteligíveis a vós. É um misto de homem e rocha, petrificado, numa espécie de calcificação, como se fosse um bagaço enrijecido, um gomo de laranja cristalizado. No ato do resgate procedemos ao seu imediato acoplamento áurico, utilizando-nos de uma rede magnética para enovelá-lo num médium que tenha potencial fluídico ectoplásmico curativo...”, vide a obra *Chama Crística*, 3ª edição, pp. 40-41, Editora do Conhecimento, pelo espírito Ramatís.

diversificada de irmãos em condições muito difíceis, muitos tristes, e caídos nos desvãos do mundo espiritual inferior, que nos proporcionaram a grandiosa oportunidade de exercer a caridade naquilo que ela tem de mais sublime para o ser humano: a oportunidade de dar um pouco de nós mesmos, de nosso tempo, de nosso esforço individual, ou seja, dar nosso amor aos nossos irmãozinhos queridos, necessitados de socorro.

Amados amigos, podemos dizer que vale a pena todo o trabalho nas hostes de Jesus, por meio do exercício da mediunidade. Poucas alegrias existem neste mundo que possam ser comparadas àquelas que colhemos no convívio com nossos companheiros desenfreados das amarras carnis, tanto os iluminados que nos auxiliam quanto os necessitados que precisam do nosso concurso para começar uma nova vida, perlustrando uma nova estrada, que já não acreditavam existir. É emocionante poder colaborar na devolução da esperança àqueles que a tinham perdido totalmente e que vagavam sofridos pelas furnas de dor e desespero.

Portanto, filhinhos, sigamos em frente, neste momento tão lindo por que passa a humanidade; alistemo-nos no exército de Luz do Cristo como pequeninos obreiros, humildes sensitivos a serviço no batalhão do amor, e deixemos nossa humilde migalha, pois, como diz nosso amado irmão Bezerra de Menezes: “Jesus fará o resto!”.

Amigo do Amor⁴

4 Pseudônimo de humilde trabalhador da seara espírita que nos deixou muitas obras de valor doutrinário e moral.

Prefácio

Prefaciara uma obra como esta, que traz o amor de muitos seareiros anônimos, que em nome do Senhor dos Mundos vêm iluminando a humanidade e derramando as bênçãos e o consolo do Alto para os seres da Terra, é tarefa prazerosa e luminosa que nos faz feliz, por sentirmos que o projeto idealizado pelos mestres sidéreos para a evolução de vosso planeta vai caminhando, a passos largos, ao pleno sucesso e à consequente instalação de uma nova realidade, na convivência dos homens com Deus, com o próximo e consigo mesmos. Aliás, é de bom alvitre frisar que o escopo divino sempre é o de facilitar o caminhar de Suas criaturas rumo à iluminação e consequente felicidade. Dessa forma, o fenômeno mediúnico, apresentando imensas possibilidades sensórias para os seus portadores, constitui ferramenta preciosa à vida, principalmente no atual momento vivido pelo orbe com a chegada da Era de Aquário, tão esperada por todos os homens de boa vontade, os quais, em sua maioria, carecem de um entendimento sobre as fases e eventos relativos à mudança planetária, e que poderão ser esclarecidos por meio da sensibilidade dos médiuns a serviço do Mestre dos Mestres na Terra.

Em verdade, os fatos se precipitam e a transição planetária

vai se desenvolvendo nos exatos moldes que vêm sendo previstos pela mediunidade de um grande número de seres que a manifestaram no decorrer da História da humanidade, os quais, desde o passado mais remoto, previram a chegada dos tempos de renovação e transformação, tais como o grande Hermes Trimegisto, Ezequiel, Isaías, Jeremias, João, o Evangelista, Nostradamus, Dom Bosco, entre outros, e, é claro, o maior de todos, nosso amado Jesus de Nazaré.¹ Esses irmãos excelsos deixaram para aqueles que tivessem os *olhos de ver* e os *ouvidos de ouvir* advertências importantes sobre a marcha dos acontecimentos e os eventos contundentes que se aproximam, como prova do infinito amor que o Criador dedica às Suas criaturas.

Percebam o papel decisivo na evolução humana, desempenhado pela atuação mediúnica de homens dedicados e amorosos. Não foi de outro modo que nos chegaram os grandes códigos morais que orientam a vida de bilhões de criaturas no mundo, tais como o Mahabarata, o Bhagavad Gita, o Tao The King, o Zend-Avesta, o Corão, os Dez Mandamentos e o amado Evangelho de Jesus, todos derramados do Alto por intermédio de luminosos canais mediúnicos. O derramamento dessas verdades universais, pela mediunidade, é mais uma demonstração do extremado carinho e incomensurável amor de Deus pelos Seus filhos, que jamais os deixa carentes das ferramentas e mecanismos cósmicos de que necessitam para galgar os píncaros da Luz, destino cósmico e cármico de todas as criaturas, subida otimizada pela iluminação que a mediunidade lhes proporciona em todos os quadrantes dos universos.

É importante esclarecer ainda que essa luminosa possibilidade de intercâmbio entre as dimensões se apresenta não só na esfera religiosa e filosófica, trazendo ensinamentos e advertências de ordem moral, mas também se faz presente na ciência, nas artes, nos esportes, enfim, em todas as áreas da atuação humana e supra-humana, uma vez que é Lei maior, nos universos, intercambiar experiências, constituindo-se a vida em uma verdadeira *malha cósmica*, na qual predomina uma interconexão perfeita, entre tudo e todos que existem no multiverso,

¹ Vide a obra *Mensagens do Astral*, capítulo VI, “O Valor da Profecia”, 15ª edição, Editora do Conhecimento, pelo espírito Ramatís.

ou seja, nas diversas realidades dimensionais que se apresentam, cada vez mais, para nosso conhecimento e entendimento. É Lei Cósmica que os filhos do Pai se entreatudem e, assim, caminhem rumo à consciência cósmica, auxiliados pela troca de experiências que um pode proporcionar ao outro, estejam em que plano de existência estiverem, como ditaram os imortais a Allan Kardec no capítulo “Lei de Sociedade”, constante da obra basilar do espiritismo, *O Livro dos Espíritos*. Por isso, a realidade mediúmica surge como mola invisível a garantir o bom funcionamento dessa engrenagem cósmica.

Foram médiuns: Napoleão, Gengis Khan, César, Calígula, Nero e tantos outros, que infelizmente cederam seu comando psíquico a criaturas das Trevas, interessadas na derrocada do projeto do Cristo. Foram médiuns também: Pasteur, Einstein, Da Vinci, Gutemberg, Edison e outros tantos que impulsionaram o desenvolvimento da civilização, por meio da colaboração de companheiros de outras esferas, na parceria medianímica, realidade incontestada no Cosmo. Não podemos deixar de citar Beethoven, Bach, Mozart, Wagner, Picasso, Renoir, Aleijadinho, Tiradentes, José Bonifácio, Princesa Isabel, D. Pedro II, Gandhi, Kennedy, Yogananda, Vivekananda, Madre Tereza de Calcutá, entre muitas outras figuras proeminentes da História, em todos os países e em todas as situações, que, em parceria com o mundo invisível, participaram e participam ativamente do desenrolar das atividades planetárias visando à felicidade dos homens.

Sim, amados seres do nosso planeta, como podem perceber, a mediunidade sempre esteve presente no dia a dia da humanidade, como dádiva dos Céus, auxiliando a aperfeiçoar a caminhada das criaturas, ao iluminar seus caminhos com advertências e orientações derramadas pelos imortais, espíritos de Luz e irmãos cósmicos, que velam por seu desenvolvimento, desde dimensões mais sutis. Podemos até afirmar, sem medo de exagerar, que inexistem situações nos universos em que a Espiritualidade não esteja presente, influenciando positiva ou negativamente as ocorrências por meio da mediunidade.²

² Pergunta 459 de *O Livro dos Espíritos*: “Os espíritos influem sobre os nossos pensamentos e as nossas ações? Resposta: Nesse sentido a sua influência é maior do que supondes, porque muito frequentemente são eles que vos dirigem!”, Editora Lake, 63ª edição, p.182.